Publicação do Conselho Regional de Psicologia CRP - 07

entre Linhas

Notícias
Agenda
Resenha

Julho/Agosto 2001 Nº 2 ANO I

A produção escrita em Psicologia será o tema do Dia do Psicólogo. Em 24 de agosto, na Usina do Gasômetro, teremos a oportunidade de ouvir Maria Rita Kehl. Venha festejar!

Escrevendo a Psicologia

FORA DOS CONSULTÓRIOS

Um outro modo de enxergar

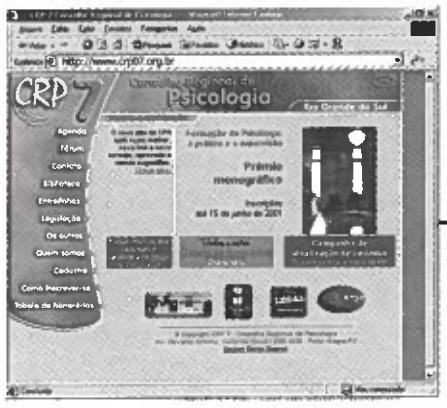
CRP promove o II Encontro Estadual do Trânsito

editorial

Está chegando a hora...

Já estamos na contagem regressiva... Com agosto, chegam as eleições, renovando o grupo de trabalho responsável pela condução de nosso CRP. Tempo, portanto, de trabalho dobrado para a Gestão Conexão deixar a casa em dia. Relatórios detalhados, prestação de contas, providências que não podem ser mais adiadas. No meio de tudo isso, o trabalho de cada um de re-elaboração da experiência (coisa tão típica de psicólogo), de avaliar o trabalho dos três últimos anos. E aí, é inevitável, dá um calorzinho no peito de satisfação, já que não há como não reconhecer que avançamos. Pressionados pelas imensas dificuldades típicas de nosso tempo e país, parece que os psicólogos, lentamente, estão conseguindo significar seus órgãos de classe. E se ainda está bastante afastado do ideal de participação, aos poucos a categoria tem buscado o CRP, já que as profundas modificações decorrentes da reforma do Estado implementadas há duas gestões pelo governo federal com propostas de reformulação também profundas na profissão, especialmente no aspecto da formação do psicólogo, não podem deixar indiferente a categoria. Assim, nos anos de nossa gestão tivemos a oportunidade de trabalhar buscando, justamente, a CONEXÃO. O investimento em nossos canais de comunicação, os eventos do Dia do Psicólogo, a participação no Fórum Social Mundial, o acolhimento das demandas endereçadas ao Conselho (como a comissão do Trânsito, por exemplo) têm produzido respostas. Das questões relativas aos saberes da Psicologia como ciência, passando pela discussão dos fazeres da psicologia no social, até aquelas que dizem respeito ao profissional que corporifica em seu ser esse saber-fazer, todas elas circularam e tiveram vida no Conselho. Mas como ainda teremos a próxima edição para nos despedirmos, convidamos os colegas a aproveitarem a presente que vem em tom festivo, já que nossa profissão comemora 39 anos de regulamentação. Para celebrar o início da meia idade dessa jovem senhora, nossa convocação é da necessidade de refletirmos sobre a questão do registro da experiência, através da escrita, uma vez que já temos muita história a contar. Venha comemorar, temos um encontro imperdível no dia 24 de agosto. Aposte que através da construção coletiva é que conseguiremos o reconhecimento social, contribuindo na construção da profissão e do país!

Gestão Conexão



Visite o nosso site

www.crp07.org.br

Gestão Conexão

- Ana Cristina Blaskoski Carissimi
- Andréa Giesen Lompa
- Aurinez Rospide Schmitz
- Bernadete Magalhães Trindade
- Célia Angelina Trevisi do Nascimento
- Janice Castilhos Gomes
- Maria Regina Krás Borges
- Patrícia Schroeber
- Rejane de Oliveira Pousada
- Siloé Rey
- Simone Poester Schmidt
- Vera Elisabeth Verissimo

Diretoria

Presidente:
- Siloé Rey

Vice-presidente:
- Bernadete Magalhães Trindade

Secretária:
- Ana Cristina Blaskoski Carissimi

Tesoureira:
- Rejane de Oliveira Pousada

Comissão de Comunicação
- Andréa Giesen Lompa
- Siloé Rey
- Vera Elisabeth Verissimo
- Walter Firmo de Oliveira-Cruz

Conselho de Psicologia do Rio Grande do Sul / CRP-07
Sede
Av. Osvaldo Aranha, 1423 – sala 102
90035.191 –
Porto Alegre/RS
Telefone/Fax: (51) 3335.1838 3330.3458
E-mail:
crp07@portoweb.com.br;
crp07@crp07.org.br
Site: www.crp07.org.br

Seção da Serra
Rua Sinimbú, 2091/416
95.020-004 –
Caxias do Sul/RS –
Telefone (54) 223.4529
Representante: Patrícia Schroeber

Seção Sul
Rua Félix da Cunha, 772/304
96.010-000 – Pelotas/RS –
Telefone (53) 227.4197
Representante: Giovani Cantarelli

- Os artigos publicados com assinatura são de inteira responsabilidade do autor e não traduzem, necessariamente, a opinião do Conselho Regional de Psicologia.

- Cartas, artigos e outras manifestações devem ser encaminhadas à Comissão de Comunicação. Os artigos devem ter, no máximo, 35 linhas. Por questão de espaço, as cartas podem ser resumidas.

entre Linhas

Edição e textos: Mônica Kanitz (MTb 8103)
Design: Clô Barcellos/Libretos
Impressão: Pallotti
Tiragem: 7 mil exemplares
Peridiocidade: bimestral
Distribuição gratuita

Foto dos consultórios

Uma nova VISÃO DO MUNDO

para os cegos

Há outras formas de olhar o mundo, além daquela proporcionada pelo sentido da visão. Esta talvez seja a idéia principal que acompanha o cotidiano de um profissional que trabalha com cegos, como é o caso da psicóloga Patrícia Balestrin. Enquanto para a maioria das pessoas ler, andar pelas ruas e fazer compras são atividades simples, para os cegos estes pequenos afazeres podem representar conquistas e a possibilidade de viver de forma independente e melhor resolvida. "Nossa função é desmitificar a deficiência visual, é romper com pensamentos estereotipados que dificultem que a pessoa cega construa seus caminhos de uma forma muito singular. Temos percebido que a limitação que a sociedade coloca para os deficientes visuais é, muitas vezes, maior que o problema orgânico que eles apresentam", ressalta a psicóloga, que há dez anos atende bebês e crianças no Centro Louis Braille, instituição ligada à Fundação de Atendimento ao Deficiente e ao Superdotado do RS (FADERS). Recentemente, Patrícia Balestrin defendeu, pela Universidade Federal do RS, uma dissertação de mestrado sobre o assunto, batizada de *Entre-Vistas: Nós Cegos no Social.*

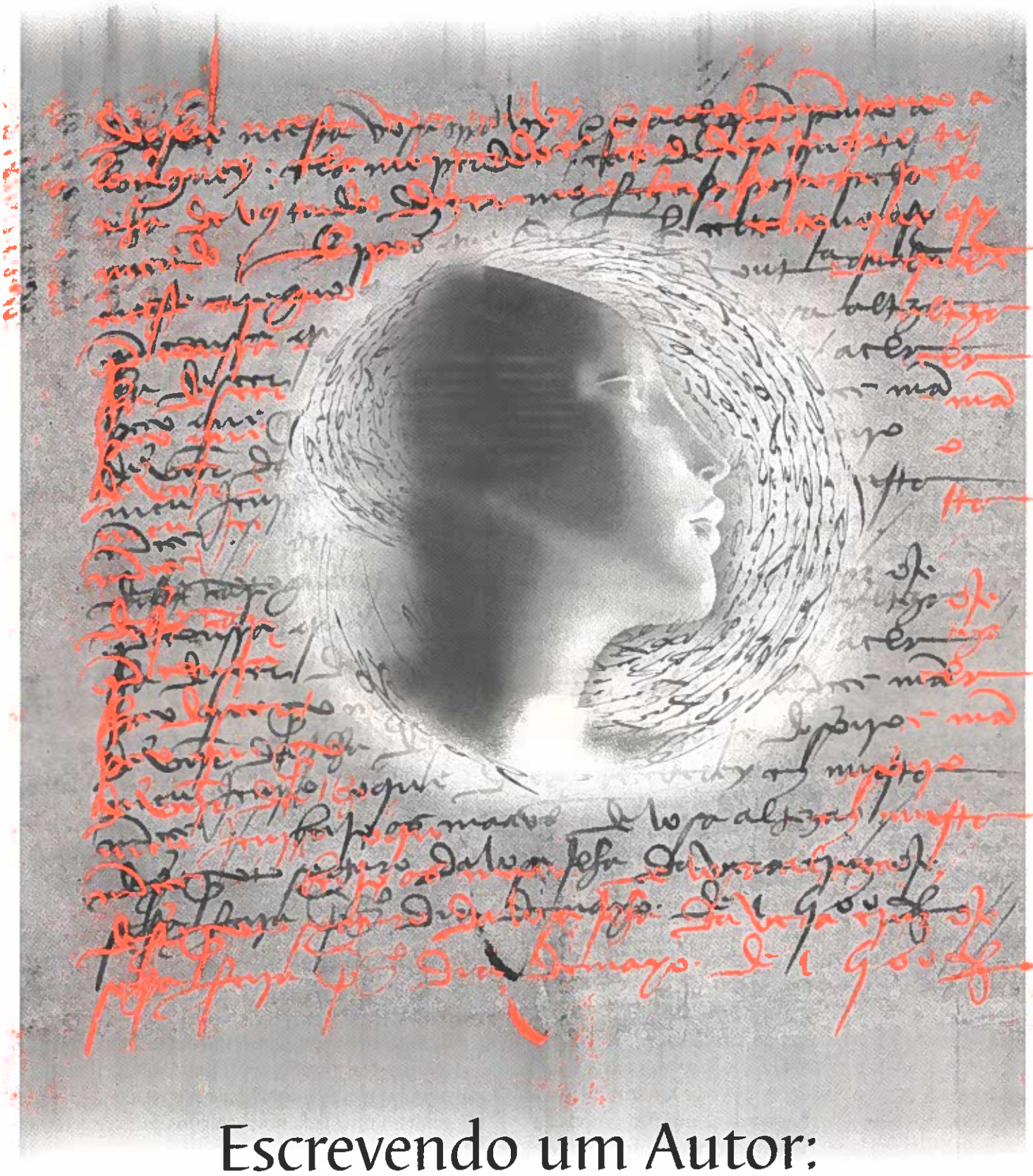
Patrícia destaca que o trabalho no Centro Louis Braille é desenvolvido por uma equipe formada por neurologista, psicólogos, assistente social e professores especializados, que atende a bebês, crianças, jovens e adultos. Além de atuar como psicóloga, ela coordena um dos grupos de trabalho, chamado Serviço Clínico, que reúne uma assistente social, uma professora especializada e uma terapeuta em estimulação precoce. O cotidiano da equipe consiste em atendimentos individuais e/ou em duplas, conforme a especificidade de cada caso, considerando os aspectos subjetivos, cognitivos e motores. "Há famílias que chegam aqui com seus bebês e crianças cegas, carregando um sentimento de luto muito intenso. Nestes momentos é fundamental o trabalho do grupo para escutar estas pessoas, suas fantasias, e assim contribuir para que construam projetos viáveis para seus filhos reais, na medida em que possam se esquecer dos filhos idealizados que foram perdidos", acrescenta Patrícia Balestrin.

As crianças que chegam ao Centro Louis Braille normalmente vêm encaminhadas por outros profissionais ou instituições, como médicos, assistentes sociais, hospitais ou sociedades beneficentes. Todos são avaliados numa triagem porque há situações que o Centro é limitado para atender. "Há bebês e crianças cegas que têm outras deficiências, como a surdez, por exemplo. São casos que precisam ser pensados por outros profissionais especializados", explica a psicóloga. Uma vez integrada ao Centro Louis Braille, a criança pode seguir em atendimento por muitos anos, inclusive durante a idade adulta. Cada etapa da vida tem sua especificidade e desafios que vão se complexificando, como a entrada na escola. "Nossa preocupação é instrumentalizar a clientela da melhor maneira possível e um dos recursos é o ensino do método braile. É muito importante que este sistema de escrita também circule na vida familiar, através de livros e objetos, não sendo propriedade do deficiente visual, mas um meio para trocas e comunicação entre as pessoas da família", destaca. Quando a criança chega na idade escolar, ela é encaminhada para o Instituto Santa Luzia ou para as quatros escolas estaduais equipadas para atender cegos.

Profissionalmente, ela destaca que o trabalho tem um retorno que gratifica a equipe. Muitas crianças chegam num estado de imobilidade e, passado algum tempo, ganham uma vida nova. "Alguns pais são reticentes em relação ao tratamento, têm dificuldades para aceitar a condição do filho, mas aos poucos percebem que aquela criança pode ter uma vida normal, contanto que sejam observadas as adaptações necessárias", destaca a psicóloga. Em todos estes anos de trabalho, ela conta que tem o sonho de ver seus pequenos pacientes circulando de forma mais independente pelas ruas. "As crianças cegas podem ter maior autonomia fazendo uso de uma bengala, chamada de bengala branca, que funciona como uma extensão do corpo e também serve de proteção. Mesmo andando com pais ou acompanhantes que lhes ajudem a compôr imagens sobre as ruas e outros espaços, as crianças, explorando com sua bengala, podem notar coisas que aqueles não percebem e conhecer outras por si próprias."

Reserve a noite de 24 de agosto na sua agenda e compareça!!!!

O CRP-07 convida os psicólogos gaúchos
para as comemorações pelo seu dia!



Escrevendo um Autor: a produção escrita em Psicologia

Conferência com Maria Rita Kehl

Local: sala 209 da Usina do Gasômetro – Porto Alegre

Data: 24 de agosto de 2001

Horário: 19h30min

* Nesta noite, também serão entregues os prêmios para os autores dos melhores trabalhos inscritos no prêmio monográfico Formação do Psicólogo: a prática e a supervisão.

* Após a conferência, será servido um coquetel ao público, com apresentação de uma performance artística. Para melhor organização, é necessário que os psicólogos confirmem sua presença no encontro através do fone (51) 3311.7672.

* O CRP-07 vai colocar seguranças identificados no estacionamento da Usina do Gasômetro e solicitar serviço de táxis no local, garantindo a tranqüilidade de todos que prestigiarem o evento.

* O encontro tem o apoio do Caesar Towers Hotel Porto Alegre, da rede Blue Tree Towers. Fone: (51) 3333.0333.

Escrevendo sua própria vida

Maria Rita Kehl é doutora em Psicologia Clínica pela PUC de São Paulo e membro da Associação Psicanalítica de Porto Alegre. Mas também é escritora, poeta, roteirista, crítica, articulista de periódicos como a Folha de São Paulo, Playboy, Teoria e Debate... Ou seja, a escrita faz parte do seu cotidiano, o que a credencia para conduzir o debate proposto pelo CRP-07 para comemorar o Dia do Psicólogo neste ano de 2001. O tema em questão – Escrevendo um Autor: a produção escrita em Psicologia – surgiu com o objetivo de estimular a produção do conhecimento e o registro de experiências entre os psicólogos que atuam no Rio Grande do Sul, que certamente têm muito a acrescentar para a literatura já existente no País.

Qual a importância da escrita para a Psicologia, seja através da pesquisa ou do registro de experiências?

Maria Rita Kehl - Eu não posso falar de toda a Psicologia, que é muito ampla, mas me sinto à vontade para comentar sobre a psicanálise, que tem uma relação, desde a origem, com o texto escrito. A própria "pesquisa" em psicanálise, se é que se pode utilizar este termo mais afeito às ciências, é indissociável da prática da escrita. Aliás, o analisando também é uma espécie de escritor de sua ficção pessoal, que ele reescreve durante sua análise. Esta é uma condição do sujeito moderno: escrever sua história, que não está pré-escrita (prescrita) pela tradição. O problema é que o neurótico se acredita autor, narrador e personagem, soberano, de uma história cujos rumos ele imagina ser capaz de determinar sozinho. Com isto, produz uma escrita-de-si obsessiva, que procura tudo explicar, tudo saber, tudo justificar. A análise o faz compreender a co-autoria do Outro, e do Inconsciente, que num certo sentido se superpõem. Lacan disse a um analisando (Eric Laurent) algo assim: "situar-se como personagem do romance que é sua própria vida, isto qualquer um é capaz de fazer, independente da passagem por uma análise. O que a análise produz é uma certa mudança estilística, equivalente à passagem do romance ao conto". A produção teórica da psicanálise também é indissociável de uma produção de estilo, no sentido de que o estilo é o que conjuga sujeito da enunciação e sujeito do enunciado, experiência transmissível e singularidade, implicando o autor num discurso que não é nem do universitário nem do mestre: é a produção de um saber no qual o próprio autor está em causa, como um analisando em sua análise.

E a relação entre Psicologia e literatura? Qual a importância da utilização de personagens como exemplos clínicos?

Kehl - No caso da relação entre a psicologia e a literatura, acho que depois de Freud a relação se inverteu de uma maneira empobrecedora, tanto para a psicologia/psicanálise quanto para a literatura. Os personagens literários não são exemplos clínicos. A literatura - a arte, em geral - é mais ampla do que a teoria. Disto Freud sabia, ao dizer que os poetas chegam primeiro, pela intuição, às verdades que o cientista passa anos pesquisando. A literatura, para Freud, apresentava questões à psicanálise. É a literatura que interroga a psicanálise, e não o contrário. Depois de Freud, os psicanalistas passam a trabalhar como se personagens literários, cinematográficos, etc, existissem para demonstrar a psicanálise, e não para questionar seu saber.

No seu caso, que vai da profundidade de livros aos textos curtos em revistas e jornais, o que é levado em conta no endereçamento da escrita? Escrever para o público leigo é (ou deveria ser) uma necessidade dos profissionais que trabalham com a subjetividade?

Kehl - No meu caso pessoal, aconteceu de começar a escrever para jornais, sobretudo jornais ligados à militância política dos anos 70, muito antes de me tornar psicanalista. Durante sete anos, embora já tivesse me formado como psicóloga, meu interesse era escrever para um público leitor de jornal, sobre temas ligados ao comportamento, às ideologias, à estética, e em última instância, sempre, à sociedade brasileira. Ao me tornar psicanalista, já tinha uma espécie de formação sociológica espontânea, que se por um lado me dificultou a compreensão das questões exclusivamente clínicas (se é que elas existem), permitiram que eu nunca perdesse de vista as dimensões social, histórica, antropológica, deste que é o objeto da psicanálise. Ao mesmo tempo a prática jornalística me marcou com uma preocupação democrática, de escrever com o máximo de clareza, para incluir, e não excluir, leitores. Não gosto de ler textos em jargão, portanto, também não escrevo assim.

Observa-se, na sua produção, um domínio de várias áreas (comportamento, mulher, cinema, música, poesia etc). Como um profissional pode chegar a este patamar? Ou a senhora considera mais importante o conhecimento de uma área específica?

Kehl – A análise pessoal de um analista sempre nos transforma em nosso próprio campo de pesquisas. Os temas que você menciona são temas que me tocam pessoalmente, por isto escrevo sobre eles. Não creio que eu seja capaz de produzir nenhum saber que não tenha relação, de um modo ou de outro, com meu sintoma, minhas tentativas de ir além dos meus limites, meus medos, minha vida.

Políticas Públicas como um DESAFIO



Luciana Maria Sehn
Psicóloga, integrante da Comissão de Políticas Públicas do CRP-07
Simone Poester Shmid
Psicóloga, conselheira do CRP-07 e integrante da Comissão de Políticas Públicas do CRP-07

O I Seminário Nacional de Psicologia e Políticas Públicas, realizado no último dia 24 de maio em Salvador, paralelo ao II Congresso Norte Nordeste de Psicologia, foi convocado por uma decisão do III Congresso Nacional de Psicologia (1988). Naquele congresso, os psicólogos discutiram sobre políticas públicas fazendo considerações importantes quanto à necessidade de abertura de espaços nos sistemas de Conselhos[1], para organização, discussão e qualificação dos psicólogos que trabalham no setor público, bem como psicólogos interessados.

É recente o desenvolvimento de questões sobre psicologia e políticas públicas, pois faz pouco tempo que temos um lugar de debate nos órgãos de representação da categoria (CRP-07, por exemplo) para traduzir e traçar um pensamento da psicologia sobre o tema. No Seminário de Salvador obteve-se a oportunidade de mostrar a qualificação das intervenções, idéias e fazeres realizados, bem como problematizar a importância de colocar a psicologia a serviço da população. E isto passa pela reivindicação de trabalho dos psicólogos nos serviços públicos, ocupação de espaços na construção das diretrizes de políticas públicas e participação nos órgãos de Conselho

O I Seminário Nacional de Psicologia e Políticas Públicas trouxe psicólogos que estão, há bastante tempo, trabalhando e produzindo sobre a questão, já que se inseriram em órgãos públicos e instâncias de poder que deliberam ações que cuidam da saúde, educação e trabalho. Esta inserção tem um caráter fundamental, uma vez que assegura o posicionamento dos psicólogos nas ações governamentais destas áreas, e o psicólogo, por sua vez, acaba por repensar seu conhecimento ao inserir-se nas práticas.

Não é mais possível não pensar em políticas públicas na atualidade, pois o movimento econômico mundial da acumulação fordista para a acumulação flexível[2] requer a produção de subjetividade de um extremo individualismo e a incitação, por alguns órgãos internacionais, da criação de meios para que o Estado desobrigue-se do seu compromisso com a saúde e a educação da maioria da população. Quanto à produção de conhecimento, há um movimento de mercadificar as informações constituindo relações de consumo com aquilo que produz, ofertando seu produto num mercado, e vendendo-o a quem pode pagar mais. O produto de sua oferta, portanto, estará de acordo com as demandas do mercado. Consegue-se imaginar o grave problema que este movimento gera à produção de conhecimento no campo da psicologia. Diante destas sérias crises sociais, o trabalhador psicólogo é tencionado a posicionar-se e reconfigurar o seu papel na sociedade, sob pena do seu próprio lugar ser solapado se ele não atentar a estas crises sociais.

Este seminário visibilizou o que os psicólogos têm conquistado arduamente em anos de trabalho, principalmente desde a década de oitenta, quando o contexto histórico brasileiro oferece mais condições de possibilidade à produção de conhecimento com crítica da organização social, e constituir espaços mais democráticos nas instituições para que esta produção pudesse tomar corpo nelas ou aparecer nos movimentos sociais.

O seminário também teve um caráter estratégico de inserção nas políticas públicas para o futuro da psicologia, não só como uma reivindicação de trabalho, mas como incitar um engajamento dos psicólogos na construção de um projeto político-social, implicado em posicionar-se no enfrentamento das medidas que impõem as relações de mercado às relações de compromisso social, que estão prejudicando milhares de pessoas. Desta forma, os psicólogos também estarão ocupando o seu lugar de cidadãos, utilizando as formações discursivas do campo da psicologia.

Ele ainda foi importante no sentido de visibilizar o quão é amplo este terreno de atuação: saúde, educação, trabalho, segurança pública e organismos de controle social, sendo necessário, ainda, muitos seminários, estudos, avaliações das ações implementadas e engajamento das academias nos ramos de pesquisa e formação, para complexificarmos o nosso pensamento sobre o assunto, podendo atender, desta forma, a ampla gama de variabilidades e especificidades do mesmo.

O Rio Grande do Sul esteve representado neste seminário através da psicóloga Maria Cristina Carvalho, do Cais Mental 8 de Porto Alegre, que desenvolveu a questão das experiências sobre a partilha do poder público com a sociedade civil. Esta partilha de conhecimentos e decisões constituem-se em práticas sociais que engendram processos de aprendizagens coletivas, produzindo modos de relações comunitárias que possibilitam o exercício da responsabilidade dos atores sociais.

As demais intervenções representaram outros estados, como São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Paraíba, Sergipe e Goiás, que se destacam, também, pelos méritos ao alcance de seus objetivos, pelos esforços de seus trabalhos, pelo enfrentamento aos sofrimentos advindos das frustrações e dos mal-entendidos, pelas alegrias das aprendizagens adquiridas e pela generosidade de compartilhar suas experiências com os participantes do seminário. Queremos, também, registrar a importância da realização de tais eventos, pois inscrevem no social, pelos discursos e pelo acontecimento, as políticas públicas, assinalando e tensionando para que as organizações de ensino, pesquisa e trabalho acolham estas demandas.

1 Órgãos que representam as categorias dos usuários, prestadores de serviços, profissionais e executivo que deliberam, fiscalizam e propõe ações na rede pública de serviços.
2 Harvey, David (1989-1996) *Condição Pós-Moderna*. Edições Loyola.

Formação em Psicologia

Impasses e diferenças

"A reforma do pensamento contém uma necessidade social chave: formar cidadãos capazes de enfrentar os problemas de seu tempo." (Morin, 2000)[1]

Gislei Domingas Romanzini Lazzarotto
Psicóloga, professora do Departamento de Psicologia Social e Institucional/UFRGS, colaboradora da Comissão de Formação do CRP-07

A palavra encontro revela de forma significativa o clima experimentado durante os quatro dias de cursos, reuniões, debates e conversas propostos no Seminário de Formação em Psicologia, realizado em Salvador nos últimos dias de maio. Encontro tem o sentido tanto de acolhimento do outro, como de embate, posições e oposições, movimentos constituintes deste processo de problematização sobre nossas formas de fazer, ensinar, aprender, a psicologia nos mais diferentes pontos de nosso mapa brasileiro.

Nossas diferenças são muitas, seja pela geografia e demografia de nossas comunidades, seja pela economia e política de nossas universidades, mas qual o caminho senão o espaço coletivo de discussão de nossos saberes e fazeres?

Avançamos neste processo ao fazermos amarrações entre disciplinas, áreas de trabalho e cursos de psicologia, no sentido de criar um certo mapa da formação em psicologia no Brasil. A indefinição das diretrizes curriculares paralela a pressão do processo de avaliação configuram um cenário que tensiona nossas relações acadêmicas, mas também oportuniza a discussão de outras formas de construir a formação em psicologia. A questão é como podemos fazer parte deste jogo que tem como pano de fundo uma complexa trama de relações políticas e econômicas, traduzidas no campo educacional pelas Diretrizes Curriculares, e visibilizadas socialmente pelo ranking de universidades/cursos/provão.

Em nosso cotidiano, experimentamos a alteração curricular, a definição de competências e habilidades, a qualificação através de mestrados e doutorados. Mas que projeto temos para a psicologia que fazemos, ensinamos, aprendemos?

Neste emaranhado de diretrizes e currículos, cabe indagar sobre nossos modos de produzir e reproduzir a formação. É preciso problematizar as *nossas diretrizes*, aquelas que têm regulado as formas cotidianas de ensinar e aprender no jogo de forças marcado por disputas de projetos - um projeto de Estado, de Educação, de Sociedade.

Ao retornarmos para nossas universidades, salas de aula, supervisões, conselhos regionais, nos defrontamos com o compromisso de compartilhar este processo. A disposição para nos encontrarmos parece ter sido a marca deste seminário. Falamos de nossas diferenças, seja pelas entidades que constituem ou deixam de constituir a ABEP, por sermos de universidades públicas ou privadas, ou ainda, por termos esta ou aquela orientação teórica, mas enfim nos apropriamos deste espaço. Outros encontros foram marcados, virtuais e presenciais.

E assim vamos criando e reconhecendo um espaço de governabilidade no campo da psicologia diante deste emaranhado de forças que tensionam a formação superior.

1. MORIN, Edgar. *Complexidade e transdisciplinariedade*: a reforma da universidade e do ensino fundamental. Natal: EDUFRN,2000.

Um espaço para a discussão e avaliação

Giselle Silva Sanches
Psicóloga, colaboradora da Comissão de Formação do CRP-07

No I Seminário Nacional de Formação em Psicologia: Desafios e Impasses para uma Formação de Qualidade, os psicólogos tiveram a oportunidade de discutir temas polêmicos como as diretrizes curriculares, a avaliação das condições de ofertas dos cursos e os rumos da formação. O seminário ampliou o espaço de discussão e se caracterizou pela interlocução dos envolvidos no processo de formação em Psicologia: coordenadores de cursos de Psicologia, coordenadores de serviços de Psicologia/Clínicas-Escola, professores de diferentes áreas (avaliação, trabalho, saúde, educação, ética, história e social) e estudantes. Também esteve presente um representante da atual Comissão de Especialistas no Ensino de Psicologia - SESu/MEC. A partir desta discussão, importantes encaminhamentos foram feitos a ABEP (Associação Brasileira de Ensino de Psicologia) que teve sua nova diretoria eleita no encerramento do evento.

Como coloca Sandra Maria Francisco de Amorim, uma nova modalidade de ensino de Psicologia está se configurando e somente a partir de uma reflexão coletiva e continua é que a Psicologia avançará como ciência e profissão. Os gestores dos cursos de Psicologia colocaram os impasses do momento, uma vez que estão diante da reformulação curricular e de uma avaliação que ainda não foram suficientemente esclarecidas e debatidas. Para grande parte dos cursos, a avaliação se constituiu em uma "caixa-preta", pois não houve retorno/devolução dos relatórios qualitativos realizados pelos avaliadores. Já o resultado do Exame Nacional de Cursos - Provão foi divulgado a partir das médias obtidas, o que possibilita distorções na interpretação dos resultados.

O que se constatou em Salvador foi a grande diversidade da Psicologia, com cursos de diversos locais do Brasil, singulares em suas propostas e com diferentes vocações mas abertos à reflexão e problematizando a avaliação e as diretrizes curriculares da forma como estão sendo implementadas pelo Ministério da Educação.

Como demanda para os Conselhos Regionais foi colocada a necessidade de dar continuidade à discussão com as entidades formadoras, remetendo à Reunião Anual da SBP (Sociedade Brasileira de Psicologia) em outubro de 2001 como mais um espaço de encontro dos coordenadores de cursos de Psicologia. O Rio Grande do Sul esteve representado por dez coordenadores e pela Comissão de Formação do Conselho Regional .

Pela garantia dos DIREITOS HUMANOS

Bernadete Magalhães Trindade
Psicóloga e presidente da Comissão de Direitos Humanos do CRP-07
Maria Anastasie de C. Cortes
Psicóloga e colaboradora da Comissão de Direitos Humanos do CRP-07

Cidadania: um Instrumento contra a Impunidade foi o tema central da VI Conferência Nacional de Direitos Humanos, realizada em Brasília no final de maio. Um dos destaques do encontro foi o pronunciamento do presidente da Câmara dos Deputados, Aécio Neves, e do presidente da Comissão de Direitos Humanos da mesma, Nelson Pellegrino, que ressaltaram a necessidade do debate sobre os seguintes temas:

- **discriminação racial, com o objetivo de aprofundar a preparação dos diversos sujeitos coletivos à Conferência Mundial a ONU sobre racismo, discriminação, xenofobia e outras formas de intolerância;**
- **a questão da violação dos direitos humanos e a impunidade como a principal causa da violência e aumento a criminalidade. A violência foi tratada desde uma perspectiva interpessoal até a violência difusa na sociedade e a violência estatal;**
- **a criação de um sistema nacional de proteção e garantia dos direitos humanos, com a finalidade de colocar o Estado num papel de estimulador de desenvolvimento com um controle cidadão, gerando políticas públicas que tomem como base os direitos humanos. Somente desta forma haverá a promoção de ação e estímulos para que a sociedade avance no sentido de cidadania.**

Estes e muitos outros temas, entre os quais o impacto da ação dos organismos internacionais de financiamento e comércio nos direitos humanos, foram abordados na IV Conferência.

Na conclusão afirmou-se que somente a partir da realização dos direitos econômicos, sociais e culturais, numa perspectiva de integralidade e indivisibilidade, poder-se-á contribuir para a construção de uma sociedade civil na qual seja possível, realmente, ter acesso às esferas de poder e lutar pela realização da cidadania plena.

As atividades da conferência dividiram-se em dois momentos: primeiro, apresentação de painéis, reunindo expositores de nomes reconhecidos em fóruns de entidades nacionais e internacionais de Direitos Humanos. No segundo momento, os participantes da VI Conferência reuniram-se em subgrupos em função de seus interesses com relação aos conteúdos temático desenvolvidos nos painéis. Destes subgrupos saíram encaminhamentos e moções que foram debatidas e votadas em plenária.

Toda a conferência foi permeada por uma convocação para as entidades de direitos humanos apresentarem propostas eficientes de políticas capazes de acabar ou minimizar as violações que ocorrem no nosso contexto atual. Foi enfatizada, também, a luta contra a impunidade e a atenção total aos direitos humanos através do estreitamento de laços e parcerias e integração.

Os interessados em adquirir maiores informações e/ou material sobre a IV Conferência Nacional de Direitos Humanos pode entrar em contato com a comissão de Direitos Humanos do CRP-07.

Um congresso de 280 teses

Rejane de Oliveira Pousada,
Psicóloga e Conselheira Tesoureira do CRP-07

Como é do conhecimento de todos, a cada três anos a categoria dos psicólogos é convocada regionalmente para participar dos pré-congressos de Psicologia, onde são elaboradas teses e eleitos delegados. Na seqüência, é realizado o Congresso Regional da Psicologia, no qual são escolhidos os delegados que irão representar a região no Congresso Nacional da Psicologia, defendendo as teses votadas e aprovadas nos encontros regionais. No Congresso Nacional, delegações de todo o País se reúnem em grupos de trabalho, por temática, para que no plenário seja realizado o debate e a votação das teses, que indicarão as diretrizes para o próximo triênio de gestão nos Conselhos Regionais e Federal de Psicologia.

Sete delegados* eleitos pelos psicólogos do Rio Grande do Sul e um observador** representante do CRP-07 participaram do IV Congresso Nacional da Psicologia, realizado de 21 a 24 de junho nos espaços da FINATEC, em Brasília. Durante estes quatro dias, a delegação gaúcha se somou aos 182 delegados de todo o País, aos nove representantes da categoria dos estudantes Universidade e aos observadores indicados pelos CRPs dos outros estados brasileiros. De forma intensa, trabalhamos 280 teses, sendo que algumas destas polemizaram o plenário na hora do debate entre os que eram a favor e contra mantê-las. Entre os temas mais polêmicos estavam as teses referentes ao registro de especialistas, a estrutura e o funcionamento dos Conselhos de Psicologia, a avaliação psicológica, o trânsito e as políticas públicas. Entretanto, era através do voto da maioria que essas posições antagônicas ou divergentes politicamente se resolviam de forma democrática, fosse pela rejeição ou aprovação da tese em questão. Neste sentido, a coordenação da mesa diretora teve um papel importante na condução dos trabalhos.

A minha avaliação, após ter acompanhado todo este processo, é a de que devemos sempre administrar o Conselho com Qualidade e Ética, para que a construção do compromisso social da Psicologia se efetive nos serviços profissionais e nas diversas áreas de atuação do psicólogo. De forma que tenhamos nossa conduta pautada não apenas pelo Código de Ética, mas também pelos direitos humanos, pelos direitos dos usuários, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, pelos direitos do idoso, pelos direitos do consumidor e tantos mais que temos o dever de conhecer e nos apropriarmos. Com certeza é nesta construção, também como cidadãos, que se dará mais visibilidade à profissão de psicólogo e à Psicologia, que tantos profissionais sentem que está desvalorizada.

*** Ana Luiza de Souza Castro, Carla Botegga, Giovana Toazza de Conto, Lúcio Fernando Garcia, Martha Narvaz, Paulo Kroeff, Walter Cruz.**
**** Rejane de Oliveira Pousada**

27 de agosto
É DIA DE ELEIÇÃO!!!

Neste ano, os Conselhos Regionais e o Federal de Psicologia estão em processo eleitoral, com a escolha de novas chapas para o trabalho dos próximos três anos. As eleições serão realizadas no dia 27 de agosto e, de acordo com o regimento, o voto é obrigatório, secreto, não pode ser efetivado através de procuração e só podem votar os psicólogos que estão em dia com suas anuidades até o ano 2000. A proposta e a nominata da chapa concorrente ao CRP-07 estão no encarte que acompanha esta edição. Já a proposição e os candidatos para o Conselho Federal serão apresentados pelo jornal da própria entidade, que os psicólogos estarão recebendo nos próximos dias. Como se trata de uma eleição nacional, as chapas concorrentes e os locais de votação também serão divulgados através de edital com veiculação prevista no Diário Oficial e em um jornal local a partir do 28 de julho. Mais informações junto à secretaria do CRP-07.

Atenção para os locais de votação em Porto Alegre e nas seções do CRP-07:

- Porto Alegre — Grêmio Esportivo Força e Luz, na rua Alcides Cruz nº 125 (primeira rua à direita, passando a elevada da Silva Só no sentido centro-bairro), das 8h às 18h.
- Pelotas — Seção Sul, na rua Félix da Cunha nº 772/304, das 8 às 18h.
- Caxias do Sul — Auditório do Prata Viera Shopping, na Avenida Júlio de Castilhos, nº 2030/5ºandar, das 8h às 18h.

CRP-07 realiza Fórum de Gestores

No dia 22 de junho o CRP-07 realizou reunião com os gestores de cursos de Psicologia do Rio Grande do Sul. A reativação deste fórum, que já havia funcionado em gestão anterior, foi resultado das demandas expressadas por coordenadores de cursos presentes no I Seminário Nacional sobre Formação do Psicólogo, convocado pela ABEP em Salvador, em maio passado. Naquela ocasião encontravam-se representados dez cursos do RS. O CRP-07 ratifica, assim, seu papel de força aglutinadora e articuladora das questões políticas da profissão, sendo que a reunião foi bastante produtiva, com a criação de uma pauta de discussão de temas de interesse do grupo como grade curricular, estágio básico e sistema nacional de avaliação, dentre outros. Em breve, o CRP-07 estará enviando nova correspondência com o relato da reunião para todas as instituições formadoras e também uma convocação para um próximo encontro, que será realizado no dia 31 de agosto.
Coordenador, você não está sozinho! Venha discutir com seus pares sobre as graves questões que estão implicadas na formação do psicólogo e as políticas que vêm sendo implementadas.

CURTAS

A diretoria do CRP-07

teve sua composição alterada, de acordo com a regulamentação do sistema Conselhos. A troca dos integrantes foi necessária devido à proximidade das eleições, já que os membros da diretoria anterior participam da nova chapa concorrente ao Conselho.

O Conselho Federal de Psicologia

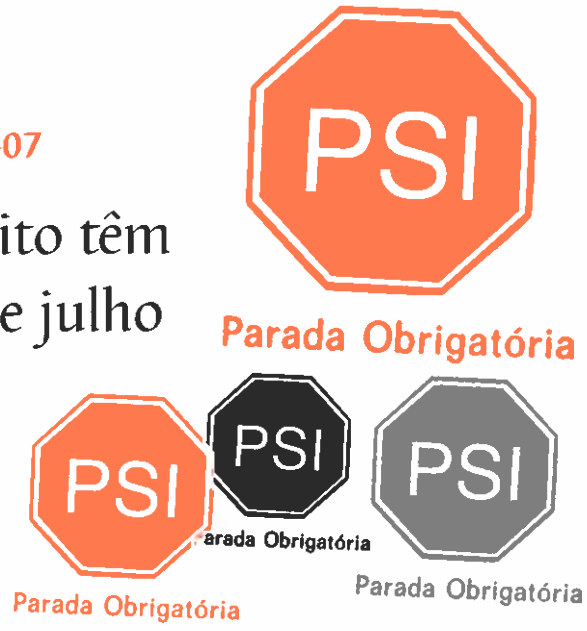
está organizando o Tribunal dos Crimes da Paz, uma iniciativa simbólica através da qual as ações dos hospitais psiquiátricos serão julgadas por juristas, usuários, familiares, deputados e autoridades. A realização do evento está prevista para este ano, em Brasília.

Uma Rede Nacional de Bibliotecas de Psicologia

é outro projeto que está sendo desenvolvido pelo CFP. A intenção é facilitar o acesso dos profissionais e pesquisadores à informações de uma forma rápida e eficiente, além de possibilitar o intercâmbio entre psicólogos que se dediquem aos mesmos assuntos.

Agende-se!
Dia 28 de julho
às 8h30min
na Escola Técnica da UFRGS
Inscrições gratuitas no CRP-07

Psicólogos do Trânsito têm encontro no final de julho



Os psicólogos que trabalham com a área do trânsito terão um novo encontro no dia 28 de julho, desta vez nas dependências da Escola Técnica da Ufrgs (Ramiro Barcelos, 2777). A intenção dos organizadores é repetir o êxito do primeiro, que reuniu dezenas de participantes e um bom time de painelistas. O objetivo deste **II Encontro Estadual de Psicologia do Trânsito** é o mesmo do realizado no ano passado: reunir profissionais para a troca de experiências, promovendo a integração e a qualificação de seu trabalho. "Também existe a necessidade de aprofundar temas relacionados a adolescência e idade madura, pois estes representam a maioria dos que buscam a primeira habilitação nos CFCs", explica Aurinez Rospide Schmitz, presidente da Comissão Especial do Trânsito do CRP-07.

Entre os assuntos selecionados para o debate estão a educação para o trânsito como forma de prevenção, que será abordado pela psicóloga Lúcia Helena Rabelo, presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia e Educação de Trânsito, que participa do encontro como convidada especial. Outro tema que ganha destaque é a abordagem psicológica dos acidentes de trânsito, com apresentação do psicólogo Ático Dotta, e também o reflexo do uso de drogas lícitas e ilícitas no comportamento dos condutores e doenças neurológicas que comprometem o ato de dirigir. Atendendo a pedidos dos próprios psicólogos do trânsito, a Junta Especial do CETRAN mostra os procedimentos adotados na sua avaliação e os resultados de uma pesquisa desenvolvida recentemente. O encontro será realizado ao longo do dia 28 de julho, a partir das 8h30min. Informações e inscrições no CRP-07.

Livro aborda a pesquisa fenomenológica em Psicologia

A Editora Ômega acaba de lançar o livro Psicologia e Pesquisa Fenomenológica – Reflexões e Perspectivas, organizado por Maria Alves de Toledo Bruns e Adriano Furtado Holanda, ambos com formação na área da Psicologia. A obra reúne textos produzidos por psicólogos brasileiros que utilizam a Fenomenologia como método de abordagem do humano, numa pesquisa amparada em autores contemporâneos e que resultou em estudos e reflexões teóricas e investigações empíricas. Entre os temas abordados estão Franz Clemens Brentano e a Psicologia, Psicoterapia Conjugal: Pesquisa Fenomenologica e Revelar ou não Revelar: uma abordagem fenomenológica do abuso sexual com crianças. Informações pelo telefone (11) 3361.9756.



NÃO ESQUEÇA

28 de julho – II Encontro Estadual de Psicologia do Trânsito
24 de agosto – Comemoração do Dia do Psicólogo
27 de agosto – Eleições para os CRPs e CFP

crp07@crp07.org.br

Fale conosco

Psicologia Social e transformação da realidade brasileira: desafios e perspectivas para a ABRAPSO 21 anos depois
De 14 a 17 de novembro, em Florianópolis (SC)
Informações www.ufc.br/abrapso



Psicoterapia Psicanalítica: Criança, Adolescente e Adulto
Turmas especiais para alunos do interior
Inscrições abertas no Instituto Abuchaim
Informações (51) 3337.5213 ou 3337.5304

Formação em Psicoterapia Psicanalítica de Crianças, Adolescentes e Adultos
Início em agosto
Inscrições abertas no Instituto Bion
Informações (51) 3332.3943 ou 3335.3443

XIV Congresso Brasileiro sobre Alcoolismo, Tabagismo e outras Dependências
De 19 a 23 de setembro em Gramado (RS)
Informações (51) 3311.8809 ou salahum@cpovo.net

Introdução à pessoa do terapeuta, Escolas da terapia de família, Mitos como expressão de humanidade
Cursos do Instituto Pessoa do Terapeuta
Inscrições abertas, para início em agosto
Informações (51) 3328.8986 ou 3328.3532

V Jornada do Serviço de Psiquiatra do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas/I Encontro dos Ex-residentes em Psiquiatria da FFFCMPA
Tema: O Desafio do Futuro – Perspectivas em Psiquiatria e Saúde Mental
Dias 10 e 11 de agosto em Porto Alegre (RS)
Informações (51) 3311.8809

Psicólogo prepara banco de dados sobre Jung

O psicólogo Ricardo Cabral da Silva está organizando um banco de dados sobre os profissionais que trabalham com a abordagem junguiana no Rio Grande do Sul. Para isso, solicita que os colegas gaúchos colaborem respondendo a uma pesquisa que vai disponibilizar informações sobre quantos psicólogos junguianos existem no Estado, onde trabalham, que técnicas utilizam e se pertencem a algum grupo.
O contato com Ricardo pode ser feito através do e-mail jungrs@terra.com.br ou pelos telefones (51) 475.3010 e 9123.3010.

I Encontro Paraibano de Avaliação e Medida em Psicologia
Tema: A Diversidade da Avaliação Psicológica no Contexto da Sociedade Contemporânea
De 23 a 25 de agosto em João Pessoa (PB)
Informações (83) 244.0066

Grupo de Estudos das Relações Primitivas
Início em agosto, com encontros nas quartas-feiras
Inscrições na Clínica Pais-Bebê
Informações (51) 3332.5899

Expressão artística e elaboração de conflitos: uma experiência no Atelier Terapêutico
Palestra no dia 25 de julho, às 20h, no Instituto de Terapias Integradas
Informações (51) 3311.3008 ou 3311.8163

Do fantasma ao sujeito: uma trajetória de enigmas a serem decifradas em busca do verdadeiro eu
Palestra no dia 22 de agosto, às 20h45min, no Instituto de Terapias Integradas
Informações (51) 3311.3008 ou 3311.8163

Encontros Preparatórios para a XXIII Jornada Anual do CEAPIA
Tema: Enigmas Clínicos e Matrizes da Subjetividade – Adolescência na Era das Sensações
Encontros mensais, aos sábados pela manhã
Informações (51) 3343.6490

VIII Encontro Nacional de Gestalt Terapia/V Congresso Brasileiro de Abordagem Gestáltica
Tema: Formação, Construção e Desenvolvimento da Gestalt no Brasil
De 10 a 14 de outubro em Fortaleza (CE)
Informações (85) 239.1259 ou www.institutogestaltce.com.br

De Narciso à Édipo: uma introdução à Psicopatologia Psicanilítica
Curso com início em 6 de agosto, em encontros semanais
Inscrições no Grupo de Estudos Avançados (GEA)
Informações (51) 3330.6404 ou 3321.1573

O que se faz com o método psicanalítico de Freud
Curso com início em 20 de agosto, em encontros semanais
Inscrições no Grupo de Estudos Avançados (GEA)
Informações (51) 3330.6404 ou 3321.1573

A Conquista do Humor
Curso com início em 16 de agosto, em encontros quinzenais
Inscrições no Grupo de Estudos Avançados (GEA)
Informações (51) 3330.6404 ou 3321.1573

Palavras, Sombras, Imagens

Uma viagem através do Livro de Cabeceira



O Livro de Cabeceira (The Pillow Book)

EUA, 1996, 126min

De Peter Greenaway, com Vivian Wu e Ewan McGregor

Disponível nas locadoras

Janaina Bechler,
Psicóloga, especialista em Teoria Psicanalítica pela UNISINOS membro do Ambulatório da Cruz Vermelha-RS

A personagem Nagiko é esculpida pelas palavras do pai em todos os seus aniversários. (...) Como se a origem fosse reeditada, em cada celebração, pelo autor da obra.

Peter Greenaway[1], em sua filmografia, trabalha com conceitos de arte que rompem com características do cinema tradicional. Em seus filmes o estatuto da imagem e da palavra estão em constante confronto. Confronto transgressor, não de oposição simples. Sobrepõe uma à outra e amplia a noção de texto aproximando-se da noção de *performance-arte*. A palavra "texto", relativa a seus filmes, deve ser entendida no seu sentido semiológico: um conjunto de signos que podem ser simbólicos (verbais), icônicos (imagéticos), ou mesmo indiciais (sombras, ruídos, figuras delineadas por luzes, etc)[2]. Seu 11º filme, The Pillow Book (1995), traz, em universo de texto-imagem, alguns pontos a serem trabalhados, dentre os quais o que me captura: a escrita, enquanto nomeação, inscrição subjetiva na cadeia geracional; e a escrita, como material formador de sentido. É neste universo que embarco agora.

Um livro animado: palavras bordeando imagens; imagens deslizando para as bordas e palavra entalhando papel. Peter Greenaway apresenta a materialidade da palavra em *Livro de Cabeceira*. Nada mais íntimo do que um diário, nada mais tardio do que as palavras em diário. Preencher o papel: colocar ali as palavras que já funcionaram durante o dia e agora são matéria. Como a pele que se esticou e voltou a se recolher, como a saliva que diluiu o alimento. Palavra-resto. Efeito tardio em tradução que demarca dois campos: a palavra-função e a palavra-letra. "Quem, vagabundeando pela cidade, nunca sonhou com um mundo que, em lugar de começar pela palavra, descobrisse início nas intenções?" - interroga o poeta Rene Char[3]. As palavras se perdem na distância silenciosa que separa dois corpos. Aderem ao corpo e fazem fronteira. Esboçam limites inexistentes na intenção. De que forma comungar se a linguagem é tão dissimulada? Mesmo quando aderida à pele - matéria dotada de sensibilidade, de dobras e de alguns poucos momentos descontínuos - ela é tardia. Vela a morte das coisas e aguarda pela próxima que poderia sustentar esse assassinato. Movimento contínuo da relação nome-significado que mantém um rastro de origem e de morte.

Nesse filme, as palavras oscilam entre esses dois papéis. De nomeação, e de função. A letra que cria e as palavras que, em torno da criação, buscam dar-lhe sentido. Sutileza de papéis desapercebidos em nosso uso cotidiano da linguagem. A personagem Nagiko é esculpida pelas palavras do pai em todos os seus aniversários. Como se a origem fosse reeditada, em cada celebração, pelo autor da obra. Idéia bíblica de autoria: Do barro nasce o homem e recebe um nome para que o dono jamais o esqueça. Em um segundo momento confirma sua obra, assinalando nela seu próprio nome. Nascimento à imagem e semelhança do autor. Na mesma cena, recebe da tia o livro de Sei Shonagon: um diário construído há cem anos, com as impressões da vida dessa personagem. Ao receber o livro de cabeceira, Nagiko promete que construirá seu próprio livro. Acordo simbólico de construção de significados para o nome próprio. Uma convocação à autoria.

Durante todo filme o autor/diretor brinca com essa referência explícita à criação aos moldes da gênese. Utiliza uma narrativa fragmentada, com sobreposição de imagens, e uma noção de tempo nada linear. Encontramos elementos da cultura milenar em convivência com alta tecnologia, com formas de relações contemporâneas e traz, em subtexto, um tema atual: o que é um autor? "Quem são os pais do livro? Ele precisa de um pai e de uma mãe? Um livro pode nascer dentro de outro? Onde está o pai dos livros? Quantos anos deve ter um livro para poder dar à luz?" pergunta Nagiko em uma de suas obras. Seu texto não depreende da pele, esse material irritadiço que recobre o corpo em toda sua extensão. Faz página dos amantes, inscreve seu corpo. Movimento duplo e contínuo em busca dos ensinamentos de Sei Shonagon: " tenho certeza de que há duas coisas na vida que são dignas de confiança: os prazeres da carne e os da literatura. Eu tive o grande prazer de desfrutar dos dois da mesma forma. "

Colado à pele o texto mantem o traço original do autor. A palavra guarda o ato de sua inscrição. O sentido formado pela escrita interessa pouco em relação ao traço. Pode-se pensar que a palavra tem aí função de Nomeação, de delimitação, assim como o ato Paterno que em ritual, insere e confirma, a cada aniversário, a sua pertença à geração. Uma tatuagem permanentemente refeita e que remete sempre a sua origem. Mas "origem" em reedição. Rompe, então, com a idéia de gênese e aproxima-se da forma como Walter Benjamin trabalha esse conceito: *"O* Ursprung *- origem - designa, portanto, a origem como salto para fora da sucessão cronológica niveladora à qual uma certa forma de explicação histórica nos acostumou. Pelo seu surgir, a origem quebra a linha do tempo, opera cortes no discurso ronronante e nivelador da historiografia tradicional[4]".* Não se trata de uma reprodução do mesmo, mas de um resgate do passado no atual. Operação esta feita com letras na pele da personagem.

Paralelamente, o diário de Sei Shonagon transmite a possibilidade de construção de seu próprio livro de cabeceira, ou seja, de sua própria ficção. Esta transmissão não se dá de forma direta. Trata-se da transmissão do ato da escrita e não de uma narrativa. O texto do diário beira à escrita poética: *"a função poética assinala o que há de concreto e sensível do signo: o som, o tom, o olho, o tato... significantes extraídos do verbal, quando o verbal evibe sua concretude física e material[5]."* Deixa espaço para inserção do sujeito na letra que se escreve. Permite, a partir do ato de corte na produção metonímica - no filme, seus textos promovem rupturas na imagem, no som, na luz -, a elaboração de um novo significado.

A personagem Nagiko demorou a escrever seu próprio diário. Esteve procurando garantir a união letra-pele além de decifrar o texto de Sei Shonagon. Movia-se entre a pena que desenha o papel e confere suas bordas, e a produção narrativa que encadeia uma palavra à outra gerando um sentido. Desta forma constitui subjetivamente seu corpo e sua história em sua relação de objeto. Movimento que, frente aos encontros com o real, tenta inscrever nos registros simbólico e imaginário.

Este recorte no universo do Livro de Cabeceira permitiu pensar nos movimentos da clínica. Oscilando entre o corte com a produção de sentido, a partir da captura significante, e a produção de um novo Nome, gerador de uma cadeia narrativa que lhe dá sentido. Processo de subjetivação que, antes de encerrar o sujeito lhe atribuindo um sentido, transmite o caráter polissêmico das palavras que o constituem.

1 Diretor inglês de origem galesa nascido em 1942.

2 COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1989.

3 CHAR, René. Lettera Amorosa. In Arte e Palavra: Espaço poético. Rio de Janeiro: UFRJ/FCC, 1987

4 GAGNEBIN, J.M. História e narração em W. Benjamin. Campinas: Perspectiva, 1994.

5 CHALHUB, Samira. *A animação da escrita - Ensaios de psicanálise e semiótica aplicada.* São Paulo: Hacker, 1999.